

14-03-2023

# PAGO NA BOQUETA

## Weslen Padilha

[Professor universitário. Doutorando ENSP/Fiocruz]

A língua é um elemento de interação entre o indivíduo e a sociedade, pois é um fato social, que está a serviço da vida social. A partir dela pode tornar um elemento cultural revelador da visão de mundo de cada comunidade, dentre elas destacam-se a do Sistema Prisional. ....

Os linguajares da prisão (jargão) são proferidos a partir de um discurso e todos compreendem, os que não conhecem precisam adequar a comunidade ao longo do período de privação de liberdade, pois no dia a dia é utilizado para galgar as necessidades e/ou comunicação sigilosa entre os grupos. Fica perceptível que o uso do vocabulário é sinônimo de poder e experiência e a aprendizagem de cada novato acaba por fazer parte da execução penal. ....

Os Sistemas Prisionais brasileiros [pela pluralidade de contextos multifacetados entre os muros] além de possuírem um universo diferente também possuem seu dialeto próprio para recodificação da sua existência. As gírias comumente utilizadas dentro dos muros das instituições de privação de liberdade podem variar de unidade para unidade - um fator de grande importância na identificação da sua população.

O *jargão* definido pelas Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) é prático, permite a comunicação rápida; é seguro (ao ponto de quem não é do meio não compreender facilmente), protegendo as mensagens dos ouvidos inimigos; e é essencial, por ter a função de marcar o vínculo entre as pessoas que perderam a identidade quando vestiram o uniforme, cortaram o cabelo e passaram para o espaço impessoal, depreciativo, turbulento, agonizante, depressivo, sofredor e constrangedor. Confesso que como pesquisador da área me esforço a entender a linguagem criptológica, pois a cada palavra não reconhecida é quase instantâneo: *o que isso quer dizer?* Esses sujeitos que nos (em)prestam depoimentos nos afetam e nos ensinam algo sobre o que não sabemos. Isso permite colocarmo-nos em relação conosco mesmos e refletir “ainda temos muito a saber/conhecer/aprender”. ....

Nas unidades prisionais percorridas por mim, identifiquei diversas terminologias no campo semântico através do uso de metáforas para expressar diversos sentimentos, sejam eles de empoderamento, necessidades, violência, afetos, entre outros. Adiante, apresento uma série de palavras com seus significados. Faremos o uso da licença poética para arriscar representar um pouco das narrativas deste universo:

[...] o dia a dia da “saúde” no barraco...

O *correria* (pessoa privada de liberdade que faz tudo) aquele de boa conduta no Sistema Prisional que, quando selecionado pela diretoria ou servidores, tem a função de ir no *barraco* (cela) atendendo às demandas e necessidades dos *irmãos* (pessoas privadas de liberdade) que ali convivem. Em outras unidades, o *correria* é conhecido como *saúde* (agente promotor de saúde).

Ao chegar nas *bigornas* (grades das celas) dão seu *salve-salve* (cumprimentam), *jogam uma ideia* (conversa) e tentam passar *piano* (solucionar os problemas, podendo ser de saúde ou não).

Quando não é possível encaminham os *bereus/caô* (bilhetes) para os *polícias* (policiais penais) e/ou *equipe de saúde* (profissionais da saúde). Nas *bigornas pagam* (entregam) por meio da *boqueta* (janela na grade) o *marrocos* (pão) com a *moça* (café) ou o *brochante* (chá) além de *pagar* os medicamentos e a *júlia* (comida). São responsáveis muitas vezes por entregar o balde com *crystalina* (água) para lavar a *pista* (piso) podendo usar para o *chuí* (banho) ou usar de outra maneira no *boi* (banheiro). ....

Aos que fazem uso do *porronco* (fumo) cada um tem seu *dragão* (isqueiro), e se emprestar e não entregar corre o risco de levar um *trator* (apanhar dos colegas) se não comprar outro no *mercadinho* (armazém intramuros que vende produtos para consumo das PPL) e é bom ter bastante *carvão* (dinheiro).

O *dragão* ainda é utilizado para queimar os papéis higiênicos com *apavora* (fezes) para desodorizar após a evacuação e a *brisa* (vento) sai pela *ventana* (janela). ....

*Vixe*, quando chega o *bonde* (transferências de PPL de outras unidades) ou algum *novato* (novo ingresso) para *pagar a cadeia* (cumprir a pena) o *bagulho fica loko* (movimentação intensa).

Fica superlotado não tem *jega* (cama) para todos. Esses não podem dar nenhuma *mancada* (falha/erro) ou *vacilo* (desvio da regra) que aí dá *treta* (desavença). ....

Meu *truta* (parceiro), lá dentro do *xadrez* (cela) tem o que é *de lei* (correto), para ficar *de boa* (tranquilo) e no *convívio* (comunidade geral), se não vai direto pro *seguro* (cela para onde vão presos que tem problema de convivência) ou *se já era* (tarde demais) *toma bonde* (transferido) de novo. ....

O *lance* (ideia) é o seguinte: se tiver *bate-cela* (revista geral nas celas pela segurança) com os *polícias* e seus *berrantes* (arma comprida) e alguém *caguetar* (denunciar) alguma *fita* (evento geralmente ligado a práticas delituosas) é bom *dá linha* (fugir). Porque se a segurança der *canetada* (registro de comportamentos inadequados) fica *embaçado* (complicado).

Te garanto e é *real* (verdade), nem tudo é *pagar veneno* (cumprir castigo), pode *rolar* (acontecer) de *pagar madeira* (retribuir gentileza).

*Pode crer* (concordância)!

■ ■ ■